NATAL, O ETERNO AMOR DE DEUS

"...Com amor eterno eu te amei;
por isso, com benignidade te atraí."
Jeremias 31.3

O amor de Deus por você é eterno. Antes que o mundo fosse criado, Deus já amava você. Antes que você fosse gerado no ventre de sua mãe, Deus já havia colocado seu coração em você. Antes que as estrelas brilhassem no firmamento e o sol e a lua fizessem seu percurso, você já era amado no céu. O amor de Deus por você não nasceu no tempo, mas na eternidade. Não foi resultado de seu merecimento, mas do amor livre de Deus.

O amor eterno de Deus não pode ser medido. Mesmo que todas as nuvens se transformassem em papel. Ainda que todos os mares fossem tinta. Ainda que todos os homens se tornassem escritores e todas as árvores dos bosques fossem caneta, nem mesmo assim se poderia descrever a largura, o comprimento, a altura e a profundidade desse amor. O amor de Deus é incausado. Sua origem não está em nós, mas nele. Não está nos predicados do nosso caráter, mas na excelência singular da sua misericórdia.

O Natal é a expressão desse amor eterno. Porque Deus amou ao mundo, deu o seu Filho unigênito. Porque Deus colocou o seu coração em você, não poupou seu próprio Filho. Celebrar o Natal é contar a mais linda história de amor, o amor de Deus por pecadores indignos, como você e eu. O Natal é a festa do maior amor, do amor eterno de Deus.

O PERSEVERANTE AMOR DE DEUS

"... tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até ao fim."
João 13.1

O amor de Deus por você tem sua origem na eternidade e se estende pelos séculos sem fim. Jamais houve um dia em que Deus desistisse desse amor. Nenhuma circunstância apagou as chamas desse amor. Nenhum mar encapelado afogou esse amor. Nenhum rio caudaloso foi capaz de levar esse amor ao naufrágio. Seu amor é o mesmo ontem, hoje e sempre. Deus nos amou e continua nos amando. Não há nada que você possa fazer para Deus lhe amar mais ou amar menos.

A causa do amor de Deus por você está nele mesmo. Por isso, como Deus não muda, seu amor é perseverante. Nisso consiste nossa esperança. O amor de Deus por nós não oscila. Sua benignidade dura eternamente com a mesma intensidade. Seu estoque de bondade nunca fica vazio. Como Deus amou você no princípio, ama ainda hoje e amará para sempre. Quando você se rebela contra esse amor, ele disciplina você como pai amoroso. Quando você se volta para ele, em obediência, ele se deleita em você com ternura.

Oh, que antigo amor! Que amor sem igual! Amor que não nos trata conforme nossos pecados, mas consoante a sua muita misericórdia. Você tem correspondido a esse perseverante amor? Tem se deleitado em Deus, a fonte do amor? Neste Natal é mister celebrar o amor de Deus, o eterno e perseverante amor de Deus!

3

NATAL, O ABUNDANTE AMOR DE DEUS

"... porque o amor de Deus é derramado em nosso coração pelo Espírito Santo, que nos foi outorgado."
Romanos 5.5

O amor de Deus por você é abundante. Há uma torrente caudalosa do amor de Deus derramada em seu coração. Esse amor é tão profuso que não pode ser medido. É tão copioso que não pode ser calculado. É tão vasto que não pode ser descrito. Ainda que usássemos todos os vocábulos do nosso vernáculo não poderíamos defini-lo. A profusão do amor de Deus por você é como uma chuvarada bendita que rega o solo de seu coração. O seu amor por Deus não é a causa do amor de Deus por você, mas o refluxo do fluxo do amor de Deus por você.

A origem desse amor abundante não está em nós, mas no próprio Deus. Nós, imperfeitos, amamos de forma imperfeita e parcial. Deus nos ama com amor completo e total. Deus não pode nos amar mais nem nos amar menos. Ele nos ama de forma abundante, completa, cabal. Esse amor não aconteceu uma vez e cessou. Ele nos amou, nos ama e continuará nos amando pelos séculos eternos.

Nada pode enfraquecer esse amor. Porque Deus é amor, o próprio Deus se derrama sobre nós, com graça maravilhosa, com bondade singular, com misericórdias infinitas. Você tem experimentado e correspondido a esse amor? Tem-se lançado nos braços daquele que ama você com amor eterno e perseverante? Neste Natal é tempo de celebrar o abundante amor de Deus!

NATAL, O IMERECIDO AMOR DE DEUS

"Porque Cristo, quando nós ainda éramos fracos, morreu a seu tempo pelos ímpios."
Romanos 5.6

O amor de Deus não é motivado por quem somos. A causa do amor de Deus por nós não está em nós, mas nele. Deus não nos amou por causa de nossos méritos, mas apesar de nossos deméritos. Estávamos mortos e ele nos deu vida. Éramos escravos do diabo, do mundo e da carne e ele nos tornou livres. Estávamos depravados e condenados e ele nos salvou. Deus nos amou quando éramos fracos, ímpios, pecadores e inimigos. Deus nos amou com amor eterno, mesmo sendo nós filhos da ira. Deus amou aqueles que não o amavam.

Ah, que amor singular é o amor de Deus, que mesmo sendo rejeitado jamais desistiu de amar. Mesmo sendo odiado, jamais deixou de nos atrair com cordas de amor. Sendo Deus bondoso, dá-nos o que não merecemos; sendo Deus misericordioso, não nos dá o que merecemos. Por causa de seu grande amor, estando nós mortos, nos deu vida. Estando nós na casa do valente, nos arrebatou das garras do inimigo.

Estando nós na potestade de Satanás, nos tirou com mão forte e poderosa dos grilhões de ferro. Estando nós no império das trevas, nos transportou para o reino de seu Filho. O Natal é a evidência mais eloquente desse amor, pois, por amor de nós, Deus não poupou seu próprio Filho, mas por todos nós o entregou. Celebre o Natal, essa grande expressão de amor.

NATAL, O PROVADO AMOR DE DEUS

"...Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores."
Romanos 5.8

Deus não ama apenas de palavras, mas de fato e de verdade. Seu amor não é um discurso escrito em letras de fogo nas nuvens. Seu amor foi esculpido na cruz do Calvário. Deus prova o seu próprio amor para conosco pelo fato de ter Cristo morrido por nós, sendo nós ainda pecadores. Dificilmente alguém daria sua vida por um justo, mas Deus, por amor de nós, deu o seu próprio Filho.

Deu-o não para vir ao mundo receber honrarias, mas para ser pregado numa cruz. Deu-o para ser homem de dores e o mais desprezado entre os homens. Deu-o para despir-se de sua glória e esvaziar-se, assumindo a forma de servo. Deu-o para sofrer a mais dolorosa e vergonhosa morte, a morte de cruz. O bebê, que deitado numa manjedoura, cresceu numa carpintaria, foi pregado numa cruz. Ele carregou sobre seu corpo, no madeiro, os nossos pecados.

Deus lançou sobre ele a iniquidade de todos nós. Ele foi ferido, mas pelas suas pisaduras fomos sarados. Ele sofreu sede atroz para nos dar a água da vida. Ele recebeu o golpe da lei para nos libertar da maldição da lei. Ele foi afligido para sermos aliviados. Ele bebeu sozinho o cálice da ira de Deus para saborearmos os manjares celestiais. Deus nos amou, nos deu o melhor, nos deu tudo, nos deu a si mesmo, nos deu o seu Filho. Isso é Natal!